

Anexo 2

SESSÃO CLÍNICA - I2

I: Hoje sinto-me melhor ... Eu estou assim, significa alguém pouco capaz, que não se sente eficaz e está mais parado. Esta noite também não dormi muito bem, aliás estava a dormir ainda há pouco e ainda pensei: não vou à Dr.^a ...não, afinal vou! E vim.

PSY: Como se sente?

I: muito cansada, mesmo cansada, acho que é a acumulação do que foi a semana. A festa correu muito bem, o meu filho gostou, foi agradável... As minhas cunhadas fartaram-se de dançar, as minhas sobrinhas estavam muito caladas, fui lá ter com elas e veja lá, disseram-me que estavam a ver quem andava com o meu filho! É muito cansativo.

PSY: depois de tanta ansiedade e preocupação, parece ter-se sentido muito bem...

I: Não, não me senti nada bem.

Depois de um curto silêncio

I: Não consigo sentir-me bem com os meus pais assim. E não era só os meus pais, eram os meus sogros. O meu pai está péssimo, agora tenho de ver o que se passa com ele, emagreceu! A minha mãe esteve sempre calada, embora coitadinha ainda falou umas coisas com graça. A minha sogra sempre calada e o meu sogro também! A minha cunhada disse-me e acho que ela tem razão, nestes dias, com estas festas eu pensava que ela estava assim por estar cansada, mas a minha cunhada acha que a ela lhe custa estar nas festas por causa da ausência do filho. Ela não se diverte mas também não quer que os outros se divirtam! E acho que é verdade.

PSY: É muito doentio...

I: Muito. Eu até compreendo que ela se sinta mal com a morte do filho, eu não sei se queria continuar a viver se perdesse o meu filho, mas há outras pessoas e a vida continua!

PSY: De facto, não é fácil ter de lidar de perto com todos estes processos que se passam com os idosos da sua família. E depois parece estar sempre sozinha, chamando a si toda a preocupação. Não referiu que uma das suas tias a iria ajudar com os seus pais?

I: Ah sim! A minha tia de Aveiro ajudou. Mas repare, é difícil e eu não consigo abstrair disso.

PSY: Falou-me que tem uma boa relação com a sua tia. Sentiu prazer nesta estadia dela? Foi gratificante?

I: Sim gostei. Mas nestas alturas, só me apetece ficar a descansar sozinha, com as minhas coisas, ler, fazer qualquer coisa e com ela é preciso fazer companhia, conversar e isso cansa. Hoje acordei mal disposta...

PSY: Recorda-se de algo que tenha pensado ou sentido quando acordou, que a possa ter incomodado?

I: Não sei... eu já estava chateada com ele, antes, porque mais uma vez ele fartou-se de falar de coisas interessantes com as pessoas, algumas que eu já lhe tinha perguntado e que a mim não me respondeu. É sempre assim, sempre. Eu pergunto qualquer coisa, ele acha sempre que não interessa e não responde...

PSY: Ah sempre havia assuntos a incomodar?

I: Ele sempre foi assim, só partilha quando lhe interessa. Não se pode ter uma conversa com ele!...

PSY: Porque acha que isso acontece?

I: Durante muito tempo pensei que ele não gostava de falar comigo, mas agora acho que ele só liga ao que é interessante para ele. Se eu lhe falar de coisas que lhe interessem dá-me atenção, se for algo que eu peça ajuda, não liga.

PSY: Ele não se consegue envolver nos problemas dos outros da mesma forma

I: E ele agora até está melhor. Um pouco mais ...atento. Mas há tempos não foi capaz de me dizer quanto dinheiro tinha, quando lhe perguntei. Fiquei muito magoada e admirada... Se eu tento falar destas coisas, não liga nenhuma e diz que sou eu que tenho problemas.

PSY: Parece-me que o processo de envelhecimento com que é confrontada com os pais e os sogros acentuam mais as suas I:

I: Claro! Eu não quero ficar a olhar para o vazio à beira de outra pessoa a olhar também para o vazio. Para isso fico sozinha! Nós não temos atividades em comum. Ainda hoje de manhã ele levantou-se mais cedo para ir e pensei que poderia ir também, mas pronto! Eu não sei o que ele pensa!

PSY: Sente necessidade de poder partilhar e comunicar. Quando na preparação da festa decidiu pedir ajuda, partilhar preocupações, sentiu que isso a ajudou?

I: Mas quem?! Ninguém me ajudou!

PSY: Falou-me da sua tia a quem pediu ajuda para tomar conta dos seus pais, de outras pessoas com quem poderia falar...

I: Ah, sim, isso ajudou, falei também com uma amiga, sim é verdade.

PSY: Acha que se tivesse que organizar uma nova festa, ainda faria as coisas desta forma?

I: Não! Cometo sempre os mesmos erros! Sabe o problema é sempre o mesmo, por mim fazia tudo com muito tempo de antecedência, gosto de preparar com tempo, o meu marido é tudo em cima da hora, depois é o que se vê. Eu não gosto de fazer as coisas sozinha. Mas agora isso não acontece e as pessoas estão todas cheias de problemas. Ainda ontem estávamos a conversar e ele disse que eu andava já há um ano em tratamento e a minha tia que fez Psicanálise disse, um ano, duas vezes por semana, isso não é nada!

PSY: Estava a pensar no que falámos anteriormente, sobre um lado seu muito contestatário e retaliativo, muito zangado, que desenvolveu em oposição à sua mãe... isto foi uma conversa de outras sessões anteriores, a oposição à sua mãe que agora parece prolongar na relação com o seu marido...

I: Ah sim isso é completamente verdade, isso que disse sobre a minha mãe e o meu marido...

PSY: Mas depois tem o seu outro lado muito passivo, que não age e por isso vive sempre na zanga. Defende-se atacando. Parece que precisa de ver na outra perspetiva. Centrar-se em si. O que lhe interessa, e aquilo que gosta, fica. Aprender a “atacar”, defendendo-se

Final da sessão